



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MILENA DE LIMA MOURA

**CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EF NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: PROMOVEDO EXPERIÊNCIAS PARA MELHORAR O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MILENA DE LIMA MOURA

**CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EF NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: PROMOVEDO EXPERIÊNCIAS PARA MELHORAR O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lara Colognese

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

M929c Moura, Milena de Lima.

Contribuições das aulas de EF nos anos iniciais do ensino fundamental: promovendo experiências para melhorar o desenvolvimento motor dos alunos/ Milena de Lima Moura. - Vitória de Santo Antão, 2021.

27 p.; il: color.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Educação física para crianças. 2. Destreza motora. 3. Educação física escolar. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 226/2021

MILENA DE LIMA MOURA

**CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EF NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: PROMOVENDO EXPERIÊNCIAS PARA MELHORAR O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 17/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lara Colognese (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Haroldo Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Samara Berguer (Examinadora Externa)
Universidade de Santa Cruz do Sul

Dedico este trabalho a todos os professores que cruzaram o meu caminho e me fizeram chegar até aqui. Também, aos meus pais, Mauricéa de Lima Moura e Genival Belarmino de Moura, ao meu irmão Getúlio Belarmino de Moura e ao meu noivo Felipe Mateus Gomes da Silva, por serem minhas inspirações na docência e na vida

RESUMO

O professor de Educação Física está inserido em um ambiente, onde através de suas atividades é capaz de observar e analisar o comportamento motor e o desenvolvimento das habilidades motoras de seus educandos. A aula de Educação Física pode ser responsável por intervenções que tenham como objetivo o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, segundo Gallahue e Ozmun (2011) o desenvolvimento das habilidades motoras básicas ocorre em três estágios: Estágio Inicial, Estágio Elementar e Estágio Maduro, onde a fase escolar é responsável por proporcionar um maior acervo para o repertório motor. Esse estudo trata-se de uma revisão da literatura que teve como objetivo, analisar as contribuições das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental para o desenvolvimento motor das crianças. Além disso, verificou-se a contribuição do professor de Educação Física como facilitador para oferecer um leque de vivências que engrandeça o acervo motor de seus alunos. Os resultados dessa pesquisa demonstram que as aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental são realmente capazes de beneficiar o desenvolvimento de aspectos motores dos educandos.

Palavras-chave: desenvolvimento motor; educação física escolar; atividade física na infância.

ABSTRACT

The Physical Education teacher is inserted in an environment, where through their activities they are able to observe and analyze the motor behavior and the development of motor skills of their students. The Physical Education class can be responsible for interventions aimed at physical, cognitive and affective development, according to Gallahue and Ozmun (2011) the development of basic motor skills occurs in three stages: Initial Stage, Elementary Stage and Mature Stage, where the school phase is responsible for providing a greater collection for the motor repertoire. This study is a literature review that aimed to analyze the contributions of Physical Education classes in the early years of elementary school for the motor development of children. In addition, the contribution of the Physical Education teacher as a facilitator to offer a range of experiences that enhances the motor collection of their students was verified. The results of this research demonstrate that Physical Education classes in the early years of elementary school are really able to benefit the development of motor aspects of students.

Keywords: motor development; school physical education; physical activity in childhood.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 11 |
| 2.1 As Aulas De Educação Física E O Desenvolvimento Motor Dos 6 Aos 10 Anos..... | 11 |
| 3 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROMOVENDO EXPERIÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS | 17 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 21 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 24 |
| REFERÊNCIAS | 25 |

1 INTRODUÇÃO

A partir do primeiro contato como estagiária de educação física, através de uma disciplina obrigatória da Universidade Federal de Pernambuco, me vi como ser atuante e capaz de contribuir para o desenvolvimento de alunos da educação infantil, desde então decidi que esse seria o foco do meu estudo. Crianças possuem um grande leque de capacidades a ser explorado, observá-las e poder intervir para que sejam sua melhor versão é fascinante, a vida escolar é transformadora.

O período escolar do ensino fundamental é marcado por intensas e complexas transformações, que ocorrem de forma contínua e estão ligadas a maturação, aprendizagem, habilidades motoras e questões psicossociais. Este desenvolvimento se relaciona a fatores ambientais, genéticos, psíquicos, sociais e emocionais. As atividades motoras são de real importância no desenvolvimento infantil, para as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais (JARDIM, 2017).

Para Strazzacappa (2001), o movimento corporal proporciona ao indivíduo vivenciar o mundo, e por ele ser sentido. Essa experiência é proporcionada nas aulas de Educação Física e oferece conhecimentos que resultam numa contribuição exemplar ao desenvolvimento humano, principalmente o desenvolvimento motor, garantindo a aprendizagem de habilidades específicas. Contudo, nas aulas de Educação Física:

[...] O conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física. Os conteúdos são selecionados de acordo com a perspectiva do conhecimento que a escola elege para apresentar ao aluno. (SOARES et al., 1992, p.24).

Na década de 90, foi sancionada a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Desde então foram observadas várias mudanças como a inclusão da educação infantil como primeira etapa da educação básica e foi nesse momento que a Educação Física foi considerada um componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Tendo como base essa Lei Nacional, foram criados outros documentos como o Plano Nacional de Educação, visando auxiliar a prática pedagógica dos professores. O papel da escola é disseminar cultura e tradições entre as gerações, levando sempre em consideração o grau de desenvolvimento dos indivíduos e

apreçando o contentamento dos alunos (OLIVEIRA; BETTI; OLIVEIRA, 1988). Todo e qualquer cidadão tem direito a uma educação de qualidade, dado o momento em que Educação Física é considerada componente curricular obrigatório, a partir da LDB nº. 9.394/96, todos e qualquer aluno matriculado na Educação Básica pode e deve frequentar essas aulas independente de etnia, cor e classe social (DARIDO; RANGEL, 2005).

Sendo assim, o trabalho com movimento na Educação Infantil deve contemplar a multiplicidade das funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento dos aspectos específicos da motricidade infantil, abrangendo atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança, bem como, a reflexão acerca das posturas corporais presentes nas atividades cotidianas (BRASIL, 1998a).

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998a, p.15).

Contudo, segundo Marques (2011), a Educação Física no ambiente escolar ainda é vista como uma disciplina desvalorizada, por muitas vezes, as crianças passam pelo ensino infantil e anos iniciais sem ter o devido contato com a disciplina, e caso durante essa fase da vida não for oferecida à criança a oportunidade, os incentivos, para ampliar as habilidades motoras, a criança seguirá com uma pobreza motriz, e terá impasses nas séries posteriores onde ocorre a fase da especialização e as habilidades motoras são refinadas, acarretando assim um déficit em seu acervo motor, que poderia ser muito mais enriquecido a partir do contato adequado com o profissional de educação física.

[...] sobre os professores, em especial o professor de Educação Física, suas práticas educativas e a realidade vivida por esse no cotidiano escolar é uma confrontação com um grande leque de desafios, pois não é de hoje que o sistema educacional brasileiro vem desabando, acompanhado de uma crise de referências que estamos vivendo em termos de civilização e a Educação Física está fortemente envolvida por essa crise ou mesmo desvalorizada.

Visto isso, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental para o desenvolvimento motor das crianças. Além disso, verificou-se a contribuição do

professor de Educação Física como facilitador para oferecer um leque de vivências que engrandeça o acervo motor de seus alunos.

Portanto, a metodologia utilizada e o desenvolvimento do presente estudo foram realizados por meio de uma Revisão bibliográfica da Literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nas bases de dados CNPq, SCIELO e em livros com a busca feita do ano de 2010 à 2020. Os principais descritores de assuntos utilizados para essa pesquisa foram: Educação Física Escolar; Desenvolvimento Motor; Atividade Física na Infância.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 As Aulas De Educação Física E O Desenvolvimento Motor Dos 6 Aos 10 Anos

Primeiramente, partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Física passou a ser considerada componente curricular obrigatório na educação básica. Essas aulas contribuem para que as crianças tenham um desenvolvimento ativo e que consigam exercer com excelência atividades demandadas na vida adulta. Os primeiros anos de vida são de extrema importância para criar comportamentos de vida ativa, os benefícios trazidos pela atividade física nessa fase escolar da vida são muito claros (STRONG et al. 2005 ; JANSSEN; LEBLANC 2010).

Mesmo assim, é comum nos depararmos com escolas que não oferecem a disciplina de Educação Física para suas crianças dos primeiros anos, fazendo com que esses alunos cheguem sem a devida bagagem de conhecimento e desenvolvimento para os anos seguintes do ensino fundamental.

Podemos nos deparar com o pensamento de que as crianças já tem uma vida demasiadamente ativa e que talvez por isso essa disciplina fique em segundo plano, mas, no ano de 2011 a Organização Mundial da Saúde revelou que das crianças com menos de cinco anos, cerca de 42 milhões estão acima do peso ideal.

Segundo, o Coletivo de Autores, a Educação Física é uma disciplina que trata de forma pedagógica, na escola, o conhecimento acerca da cultura corporal. A cultura corporal equivale aos valores que exprimem o corpo, valores esses, que podem ser vistos por uma perspectiva física, ética e social. Na área da educação física a cultura corporal por muitas vezes é ligada a cultura do movimento, tratando dos esportes, da dança e de outras formas de expressão corporal. Essa visão foi inserida posteriormente pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL ,1997, p. 28):

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões

importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque.

Para alcançar a compreensão dos indivíduos em seu comportamento humano, a perspectiva desenvolvimentista argumenta, para fins de análise, a formação de categorias de comportamento, os domínios, que demonstram, de forma didática, os tipos de aprendizagem que podem vir a acontecer em determinado domínio, vale salientar que tudo está relacionado, os domínios são complementares e não se sobressaem quando comparados. Nessa perspectiva são três os tipos de domínios: cognitivo, afetivo e motor.

Para Guilford 1959, o domínio cognitivo se equipara a ocupações intelectuais, seria a capacidade do nosso organismo de fazer uso das nossas informações armazenadas, facilitando assim, as tomadas de decisões. O domínio afetivo está ligado a emoções e sentimentos que refletem de alguma maneira em nosso comportamento, para Berkowitz (1974), boa parte desse comportamento é aprendido de forma social. Já o domínio afetivo auxilia como base para o movimento humano, também é comum que esse domínio seja chamado de psicomotor devido a relação mental com as competências motoras.

Para Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento tem seu início no momento em que o ser é gerado e termina apenas ao fim de sua vida. Tal desenvolvimento agrega ao indivíduo de diversas formas, fazendo com que o mesmo seja inserido de forma simbólica em uma determinada faixa etária e fase.

Para entender o desenvolvimento humano, precisamos considerar a integração de todos os fatores e processos que influenciam o surgimento de um comportamento novo, tais como: características herdadas, influências ambientais ou experiências, contextos e maturação biológica (PAPAGLIA; OLDS; FELDMAN, 2009 *apud* SANCHES, 2010).

Todas as etapas do processo de desenvolvimento estão interligadas e se complementam, não há interrupções, é contínuo e as mudanças ocorrem em velocidade diferentes (HAYWOOD; GETCHELL, 2010). Segundo Bassedas (1999), o desenvolvimento seria o processo no qual as capacidades humanas estão em formação constante, passando por fases de menor autossuficiência a um estado de maior auto-suficiência. Associando o desenvolvimento de forma completa com o desenvolvimento motor em específico, vale ressaltar que cada indivíduo apresenta sua individualidade biológica, sendo assim, cada pessoa leva um determinado tempo para adquirir uma habilidade motora e a idade tem sim relação com o

desenvolvimento mas não é extremamente dependente. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Gallahue Donnelly (2008) *apud* Bencks E Wiggers (2010) afirmam que as habilidades motoras são divididas como: Rudimentares, ocorrem aproximadamente até o fim do segundo ano de vida; Fundamentais, ocorrem entre os três e os oito anos de idade; Especializadas, podem ocorrer entre oito e doze anos de idade. As habilidades aprendidas durante a vida são combinadas para que novas habilidades, mais complexas, sejam apreendidas.

Sobre as fases motoras Gallahue (2005) *apud* Sanches (2010), exprimem que a fase rudimentar ocorre desde a vida intrauterina até os dois anos, e é nesse período que ocorrem os movimentos involuntários, que posteriormente tornam-se involuntários e voluntários. Esse é um período de muitas evoluções , desenvolvimento de capacidades motoras, de locomoção, estabilização, dentre outras, essas habilidades irão se transformando no decorrer de toda a sua vida.

A segunda fase é a fundamental que está estritamente ligada com a anterior, é uma fase de transição de movimentos rudimentares para mais complexos, ocorre do início dos três anos de vida até os oito anos, é uma fase muito importante pois se não desenvolvida de forma positiva levará a percas na fase posterior. Essa fase é dividida em três períodos marcantes: inicial, elementar e maduro. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

No período inicial a criança inicia novos movimentos, o gasto energético para que isso ocorra é grande e os movimentos não apresentam uma sequência lógica. No período elementar percebe-se uma evolução no desenvolvimento motor, os movimentos são mais ritmados e pode ocorrer umas sequência de ações, é um estágio de muitas transições. E no período maduro os movimentos apresentam mais eficiência, controle e coordenação.

Essa fase não apresenta o desenvolvimento motor de forma plena, mas, é onde as crianças devem receber estímulos variados do meio e dos que a cercam para que possam absorver uma parte significativa desses aprendizados.

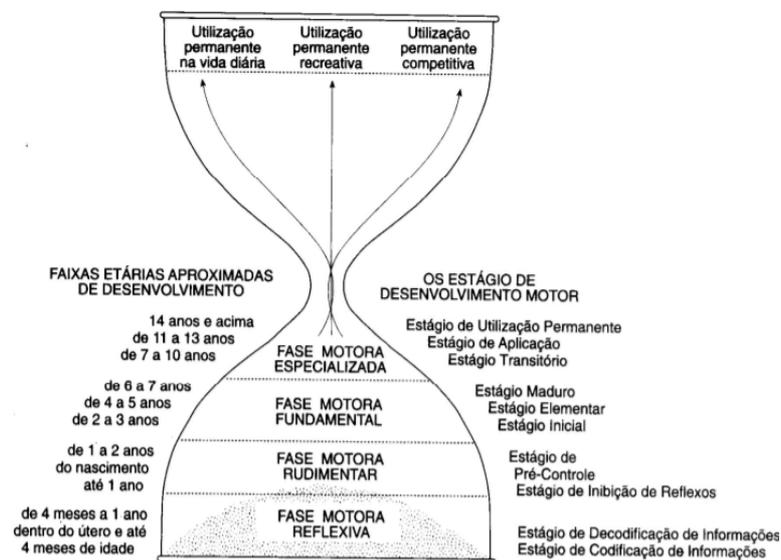
A fase motora especializada ocorre dos sete aos dez anos de idade e é muito semelhante a fase fundamental, é nesse período que as crianças combinam habilidades apreendidas nas fases anteriores. Também é dividida em três períodos: transitório, de aplicação e de utilização permanente.

O período motor transitório ocorre na faixa de sete aos dez anos de idade e as particularidades são semelhantes a fase fundamental, as ações começam a serem associadas e as habilidades mais coordenadas e complexas. O período de aplicação ocorre quando a criança executa determinado movimento e vai além, analisa e seleciona formas de aperfeiçoar sua desenvoltura. E o período de utilização permanente, a partir dessa fase os movimentos e a estrutura física já estão totalmente prontas e serão utilizadas até o fim da vida.

Essas informações podem ser bem observadas no modelo da ampulheta de Gallahue, que apresenta as fases do desenvolvimento motor, e em seu modelo ampliado torna relevante pontos como a hereditariedade, influências do meio social que veem a interferir no desenvolvimento motor de determinado indivíduo. (Sanches, 2010).

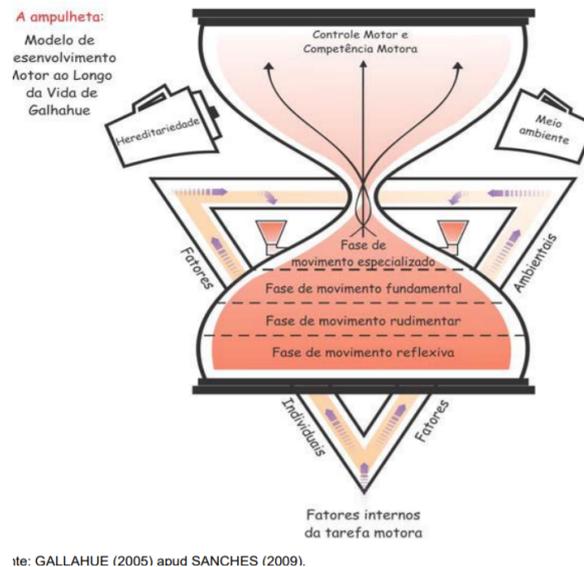
FIGURA 1- As Fases do Desenvolvimento Motor.

As fases do desenvolvimento motor



(GALLAHUE, p.57, 2005)

FIGURA 2- Ampulheta de Gallahue Triangulada.



A partir desses modelos e do conteúdo acima abordado observou-se a importância da análise do crescimento e desenvolvimento humano para que em todas as fases os indivíduos possam ampliar seu acervo motor ao máximo, possibilitando assim uma constante evolução, crianças ativas, adultos e idosos capazes de realizar suas atividades com destreza e facilidade.

As conquistas realizadas nas fases da Educação Infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sócio cognitivo e afetivo. (BENCK; WIGGERS 2010, p. 39)

Segundo o Ministério da Educação, MEC, no ensino fundamental anos iniciais, devem ser matriculados alunos na faixa etária entre os 6 e 10 anos de idade. É nessa etapa onde os alunos começam a ter contato com conceitos educacionais que servirão de base para toda a vida escolar, também terão contato e aprimoramento da leitura e escrita. Nesse período da vida as crianças estão passando pela transição do estágio maduro da fase motora fundamental para o estágio transitório da fase motora especializada, isso significa que, essas crianças devem apresentar um abundante acúmulo de habilidades adquiridas através de experiências previamente vividas que serão aperfeiçoadas na fase motora

especializada, e é no processo de aquisição e aperfeiçoamento onde se insere o professor de Educação Física escolar.

Conclui-se, que a Educação Física escolar é indispensável a matriz curricular, pois contribui de forma irrefutável no “fortalecimento do organismo”, proporcionando saúde física e mental as crianças “propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene” (RODRIGUES, 2013).

3 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROMOVEDO EXPERIÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS

A fim de fazer jus e compreender a importância do profissional de educação física é preciso assimilar o papel desse professor no ambiente escolar e na vida de seus alunos. Para Mattos e Neira (1999), é preciso que o professor tenha ciência de sua influência como ser político e produtor de cidadãos oriundos de seu processo de ensino aprendizagem. Esse discernimento é obtido através da formação acadêmica e principalmente da prática de ensino, onde através das respostas de seus alunos, o professor perceberá quais as suas carências motoras e até onde aquele aluno pode chegar.

Negrine (2002), afirma que o professor necessita de uma ampla bagagem de conhecimento para que possa desempenhar o seu papel de forma efetiva, deve estar sempre atualizado em sua área, para que assim não demonstre despreparo, ou se torne relapso e acomodado, perdendo a motivação de exercer suas funções.

Negrine, ainda exprime preocupação com crianças que encontram-se nos anos iniciais do ensino fundamental, período tão rico em aquisições motoras, afetivas e sociais, e que encontram-se sob a responsabilidade de um professor com esse perfil, afirmando que pode ocorrer estagnação de desenvolvimento ou até mesmo regressão, principalmente em ambientes onde um único professor aplica todos os conteúdos dos anos iniciais.

Por muitas vezes um profissional que atua aplicando todas as disciplinas nos anos iniciais (unidocência), acaba sobrecarregado por outras disciplinas e conseqüentemente coloca em segundo plano as aulas de Educação Física (BERSCH et al., 1996; NEGRINE, 2002). Por isso a necessidade de um profissional formado e capacitado ministrar essas aulas, apenas esse docente é capaz de transmitir os conteúdos essenciais a formação integral da criança nessa área. (BERSCH et al., 1996, p. 63).

Além dos diferentes documentos provenientes no Ministério da Educação que guiam e embasam o processo de ensino aprendizagem, existem diferentes tendências com essa mesma finalidade. Como exemplo, Educação Física de Corpo Inteiro (FREIRE, 1992) recebe notoriedade por tratar do desenvolvimento da Educação Física para as crianças. Segundo Freire, corpo e mente devem ser

tratados como peças que em conjunto constroem o ser. Por isso precisam ter espaço na escola (p.13). Além disso para Freire, o professor precisa levar em consideração o conhecimento prévio trazido pela criança para o espaço escolar, isso fará com que a criança se sinta motivada e busque aprender sempre mais, esse é um ponto muito importante acerca da atuação do profissional de educação física.

No livro nomeado como Práticas Pedagógicas em Educação Física - Espaço, Tempo e Corporeidade, os autores González e Schwengbe (2012), também trataram da Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental e o papel do professor, os autores discutem que, a proposta de ensino para esse período escolar combina dois princípios básicos: um voltado para conhecer o próprio corpo e perceber o espaço que o cerca, já outro focado no desenvolvimento de habilidades motoras básicas, juntamente ao conhecimento de possibilidades de expressão do nosso corpo e às formas de jogar durante as aulas de educação física. (p.28).

Baseado nos percalços encontrados para desenvolver a docência nas escolas é preciso compreender princípios que compõem o ser docente, como as conformações das escolas e a dissemelhança das crianças (ASSIS, 2015). Na atualidade ainda é necessário por muitas vezes a constante reafirmação da Educação Física como componente da matriz curricular principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, e essa ação por muitas vezes fica nas mãos do professor, que precisa assimilar as conformações da escola, quebrar barreiras muitas vezes erguidas entre os próprios professores e demais setores da escola, e elaborar novas organizações que possibilitem a integração da EF na proposta da instituição.

Segundo Tardif e Lessard (2005), o trabalho da docência engloba diferentes “ambiguidades, diversos elementos ‘informais’, indeterminados, imprevistos, incertezas.” Sendo assim, é preciso que o professor tenha uma boa “margem de manobra, tanto para interpretar como para realizar sua tarefa” (TARDIF; LESSARD, 2013, p.43). Essas implicações do ser docente esclarecidas por esses autores são muito presentes na prática pedagógica com alunos dos anos iniciais, pois ainda são crianças que estão recém iniciando a vida escolar, logo, ainda estão aprendendo, rotinas e regras da escolaridade.

A sociedade na qual estamos inseridos é altamente globalizada, é muito comum que todos os membros adultos que formam a família, trabalhem seja fora ou dentro dos lares, uma das consequências desse fato é que os familiares têm pouco

tempo para brincar e oferecer atividades com movimento para suas crianças, fazendo com que essas crianças brinquem cada vez mais com aparelhos eletrônicos e tenham cada vez menos contato com outras crianças.

Esse fato foi ainda mais acentuado devido a atual pandemia, com as escolas fechadas e o isolamento social recomendado pela OMS. Posto isto, percebe-se a importância de permitir que o aluno se expresse e manifeste durante as aulas de educação física nos anos iniciais, fase de grande influência em toda a vida. Segundo Rezer (2009) sobre as aulas de caráter recreativo e com movimento corporal:

É preciso considerar que abrir espaço para a vivência lúdica nas aulas significa, como princípio, marcar no próprio corpo experiências da “vida vivida”, deixando marcas, saberes e conhecimentos que nunca mais se perdem. (REZER, 2009, p. 87)

Para Zunino (2008), a Educação Física é um caminho para a interação entre os indivíduos, também é um recurso que proporciona o aperfeiçoamento de novas habilidades motoras e psicomotoras, já que é uma prática pedagógica que promove não apenas a aquisição da habilidade física através do professor, como a conquista de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada, pois nesta etapa educacional, a Educação Física deve ser vista como meio de informação e formação para as gerações.

É frequente a presença de uma visão errônea de que o desenvolvimento motor no período fundamental é influenciado pela maturação e recebe pouca influência das tarefas cotidianas e fatores ambientais. “As condições do ambiente, a saber, oportunidades de prática, incentivo, instrução e ecologia (contexto) do ambiente, são importantes no grau de desenvolvimento das habilidades do movimento fundamental.” (GALLAHUE, 2013). Ainda segundo esse autor, toda a fase do desenvolvimento fundamental é dividida em estágios, são eles: o inicial, o elementar emergente e o proficiente.

Levando em consideração o período da vida em que se encontram as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (em torno de 5 a 6 anos até os 10 anos), é requerido que as mesmas se encontrem no estágio proficiente. Nesse estágio o indivíduo deve apresentar desempenho motor controlado, coordenado e mecanicamente eficiente. Com a oferta da prática constante essas habilidades maduras podem ser refinadas e aprimoradas em precisão, agilidade e outras variáveis, a combinação do desenvolvimento por maturação com o estímulo do ambiente e de indivíduos que promovam o aprendizado se mostra mais eficiente

para que as crianças atinjam sua máxima evolução (O'Keeffe, 2001; Stodden et. al., 2008).

Sendo assim, a oferta de atividades estimulantes nas aulas de educação física no ambiente escolar, se faz necessária para complementar o desenvolvimento que ocorre através da maturação. A proposta de tarefas que exijam acompanhamento visual e manipulação de objetos em movimento são relevantes nesse estágio, a falta dessa oferta acarreta uma dificuldade para alcançar o nível de proficiência nas habilidades de movimento fundamental, Seefeldt (1982), nomeia a carência de tarefas como estas de “barreira a proficiência”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após buscas realizadas nas bases de dados citadas, ficou evidente a importância das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Na atualidade, a falta de estímulos emovimentação durante a infância é uma realidade com a qual o professor deve lidar.

Vale salientar a importância de desenvolver um bom repertório motor desde o início da vida para que através disso tenhamos adultos e idosos ativos, cada indivíduo tem seu potencial interior a ser explorado, o ambiente escolar é o local perfeito para estímulos que seguirão durante toda a vida.

No contexto acerca dos benefícios das aulas de Educação física para o desenvolvimento motor nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentamos os resultados da nossa pesquisa bibliográfica no quadro abaixo:

Quadro 1 – *Informações extraídas por meio da pesquisa bibliográfica, sobre a temática do desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física, em publicações situadas entre os anos de 2010 a 2020.*

| Ano | Autores | Principais pontos de discussão |
|------|-----------------|--|
| 2008 | ZUNINO | Durante o ensino fundamental os alunos passam a conhecer e a controlar melhor o corpo, podem também, por essa percepção, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde e ao convívio social. |
| 2013 | RODRIGUES | A Educação Física escolar é indispensável a matriz curricular, pois contribui de forma irrefutável no “fortalecimento do organismo”, proporcionando saúde física e mental as crianças “propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene” |
| 2010 | BENCK E WIGGERS | As conquistas realizadas nas fases da Educação Infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sócio cognitivo e afetivo. |
| 2017 | JARDIM | As atividades motoras são de real importância no desenvolvimento infantil, para as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais. |
| 2010 | BETTI | A Educação Física, possui um conhecimento específico que pode ser organizado e orientado de diversas maneiras e que deve ser apresentado aos alunos, para que esses se apropriem desse conhecimento. Assim é esperado que toda a comunidade escolar (professores, alunos, direção) compreenda que nas aulas de Educação Física “algo” é ensinado e “algo” é aprendido. |

Baseado no que afirma Zunino (2008), fica claro a importância do período escolar do ensino fundamental, fase de intensas transformações e aprendizagens, essas transformações estão ligadas a questões sociais, motoras e proprioceptivas.

Para Benck e Wiggers (2010) a falta de estímulos nessa fase da vida pode gerar carências motoras que serão levadas pelo indivíduo até o resto de sua vida. Quanto mais estímulos os alunos recebem nessa fase da vida, mais enriquecido será o seu acervo motor. Jardim (2017) evidencia a importância de atividades motoras para o desenvolvimento infantil, sabemos que atividades com movimento corporal estão presentes no ambiente escolar dentro das aulas de Educação Física, isso nos faz refletir a carência de conhecimento de desenvolvimento de um indivíduo que não recebeu a oferta dessa disciplina.

Rodrigues (2013), também deixa claro a falta que essa disciplina causa na matriz curricular afirmando que, a mesma contribui de forma irrefutável no “fortalecimento do organismo”, proporcionando saúde física e mental as crianças “propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se durante as pesquisas para a construção desse estudo a relevância da Educação Física no ambiente escolar como disciplina, quando corretamente conduzida, capaz de proporcionar desenvolvimento em aspectos motores de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental e também como fator de evolução de aspectos sociais e afetivos.

Aprendizados adquiridos nas aulas de Educação Física proporcionam um melhor convívio social entre os alunos. Construindo conhecimento através da transversalidade com as demais disciplinas, desenvolve aspectos motores e acarretam a formação de cidadãos críticos, com uma boa visão de mundo e capazes de manter boa relação em sociedade.

Vale ressaltar a importância do professor de Educação Física para elaborar aulas atrativas aos alunos dessa fase escolar e os incitar a contribuir com o que foi planejado para cada momento, transmitindo os conteúdos essenciais a formação integral da criança nessa área.

Compreende-se que a Educação Física escolar é de fundamental importância pois promove o desenvolvimento motor e proporciona grande interação social e afetiva entre os alunos, gerando conhecimento corporal e aprendizado que questões éticas, políticas, morais, dentre outras, por isso ressalto a importância que essa valiosa área desempenha agregando valores nos diversos aspectos de nossas vidas, formando cidadãos reflexivos e com conhecimento acerca de seu próprio corpo e capacidades, cientes de que cuidando de si desde o início poderá desfrutar de uma vida sadia e longíqua.

6 CONCLUSÃO

Fundamentada na revisão da literatura realizada para a construção deste estudo, conclui-se que as aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental são realmente capazes de beneficiar o desenvolvimento de aspectos motores dos educandos, acarretando um melhor desempenho em atividades durante todas as fases da vida.

Conclui-se também que o papel do profissional de Educação Física ocupando seu devido lugar nesse estágio da Educação Escolar é primordial para que seja criado um alicerce de conhecimentos e vivências capaz de proporcionar o ápice de evolução para cada aluno seja ela motora, social ou afetiva.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Amanda Dória; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Educação física nos Anos Iniciais do Ensino fundamental: repensando a atuação docente. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 113-123, 2015.

BERKOWITZ, Leonard. Alguns determinantes da agressão impulsiva: papel das associações mediadas com reforços para a agressão. **Revisão psicológica**, v. 81, n. 2, pág. 165, 1974.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

ERSCH, A. R.; MACHADO, B.; RUDEK, E.; MORAIS, L. O.; RECALCATTI, L.; BARBOSA, M. A.; SCHARAM, S.; SCHIMIDT, S. M. S. Proposta de educação física para a pré-escola, primeira e segunda séries do primeiro grau. In: BRANDL NETO, I. (Org.). **Educação física nas séries iniciais**. Toledo: EdT, 1996. p. 49-78.

BETTI, Mauro et al. A proposta curricular de Educação Física do Estado de São Paulo: fundamentos e desafios. In: CARREIRA FILHO, D.; CORREIA, W. B. (orgs.). **Educação física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: CRV, p. 109-128, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

OLIVEIRA, Jose Guilmar Mariz; BETTI, Mauro; DE OLIVEIRA, Wilson Mariz. **Educação física eo ensino de 1. grau: uma abordagem critica**. EPU, 1988.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças**, adolescentes e adultos 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 487 p.: il.; 25 cm.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 16, n. 2, 2005.

GONZALEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Edelbra Editora Ltda, 2012.

GUILFORD, J. P. Three faces of intellect. **American Psychologist**, Washington, v. 14, p. 469-479, 1959.

JARDIM, J. B.; SOUZA, I. L. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **Journal of Management & Primary Health Care**. Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.

LEBLANC, Allana G.; JANSSEN, Ian. Dose-response relationship between physical activity and dyslipidemia in youth. **Canadian journal of Cardiology**, Oxford, v. 26, n. 6, p. e201-e205, 2010.

MARQUES, M.N. **Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar**: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Construindo o Movimento na escola**. São Paulo: Porte Editora, 1999.

NEGRINE, A. **Corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

RANGEL, I. C. A. et al. O ensino reflexivo como perspectiva metodológica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (orgs.). **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Pp.103-121.

RODRIGUES, José Damião et al. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 05-15, 2013.

SEEFELDT, V. **Developmental motor patterns: implications for elementary school physical education**. In: NADEAU, C. H. et al (eds.). **Psychology of Motor Behavior and Sport-1979** Champaign, IL: Human Kinetics, 1980. (pp. 314-323).

SOARES, C. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor).

STRONG, William B. et al. Evidence based physical activity for school-age youth. **The Journal of pediatrics**, St. Louis, v. 146, n. 6, p. 732-737, 2005.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 69-83, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **La profession d'enseignant aujourd'hui: évolutions, perspectives et enjeux internationaux**. De Boeck Supérieur, 2005.

WIGGERS ID, Benck RT. **Pedagogia da educação física na educação Infantil**: Educação física a distância - módulo 05, unidade 1. Brasília: UnB; 2010.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física**: ensino fundamental, 6. – 9. ano. Curitiba: Positivo, 2008.